

QUESTÕES DE GÊNERO NO CONTEÚDO JOGO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: uma revisão de literatura

Emanuela Maria Marques Silva
Lídia Maria da Silva
Ranna Larissa de Albuquerque Santos
Prof. Ms. Flávio Miguel Archanjo

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi analisar a discursividade de gênero, apresentados nos jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física Escolar. Sendo a escola um dos locais que ocorrem manifestações diversas de relações, onde apresentam questões recorrentes quanto à formação do sujeito e seu lugar na sociedade, esta pesquisa contribua para a discursividade de gênero no contexto escolar, tendo em vista que a temática encontra diversas barreiras quanto a sua abordagem. Trata-se de um artigo de revisão de literatura realizado nas bases de dados do Scielo, EBSCOhost, Google Acadêmico e em livros. Foram analisadas produções científicas previamente publicadas nestas plataformas e livros. Mediante essas análise pode-se perceber que a questão de gênero no conteúdo jogo e sua discursividade se expõem como uma tarefa fundamental, para que ocorra uma inserção e trato de meninas e meninos de modo igualitário nas aulas de educação Física.

Palavras-chave: Gênero; Educação Física Escolar; Jogo.

INTRODUÇÃO

Na década de 70 surge o conceito de gênero com fundamentos no campo de ciências sociais, atrelada ao movimento feminista e de origem latina, seu principal argumento era a igualdade de direitos entre homens e mulheres. Mesmo existindo diferentes formas para o entendimento do conceito de gênero percebe-se que o mesmo vem sendo pouco discutido, apesar de ser um tema relevante para a sociedade e especialmente para na escola, já que é lá que as novas formas de organização social são forjadas.

Enquanto crianças, as cores, as brincadeiras, as predileções são geralmente antecipadas pelos os adultos, ou seja, brincar de carrinho, menino pode, menina, não! Falar uma linguagem mais formal, para muitos adolescentes, é sinal de feminilidade” (SILVA, 2010, p. 109).

Na atualidade a Educação Física é disciplina obrigatória¹ e componente da área de códigos e linguagem, integrado a proposta pedagógica das escolas. Se por um lado, busca uma preparação no desenvolvimento de atividades físicas nas quais geram equilíbrio integral ao praticante, em contraposição o contexto escolar, procura dar aberturas para habilidades de comunicação exercendo suas ações sociais, tornando-o criativo e preparando para ter criticidade em suas decisões.

Sendo a escola um dos locais que ocorrem manifestações diversas de relações, onde se apresentam questões recorrentes quanto à formação do sujeito e seu lugar na sociedade, permite a disseminação de uma saber vulgar de

gênero quando não aborda e trata o assunto de forma adequada.

É importante lembrar que é no ambiente escolar que meninos e meninas disputam/dividem espaços, reproduzem/superam valores, entram em conflito, construindo e determinando assim as suas concepções de gênero. Segundo Oliveira; Daolio, a quadra é um espaço, as aulas de Educação Física, que a divisão do tempo, onde meninos e meninas participavam em A relevância de trabalhar as diferenças de gênero nas aulas de Educação Física no ambiente escolar se justifica dentro desta perspectiva.

A escola não produz ou reflete as concepções de gênero e sexualidade que circulam na sociedade, mas ela própria as produz (NOGUEIRA, 2010, p.16).

A cultura, o conhecimento, a educação que as crianças recebem no âmbito familiar são elementos que acompanham o trabalho do educador e possibilitam a criação de determinadas expectativas em relação aos alunos. Porém, o (a) docente deve agir com imparcialidade para não gerar a criação de estereótipos dentro da sala de aula, definindo por exemplo: as meninas como comportadas, delicadas, sensíveis, vaidosas, elegantes e frágeis; em contraposição os meninos, definidos como autoritários, esportivos, viris, agressivos

Segundo Matos, Et al (2016), nas aulas de Educação Física acontece a separação ou até mesmo o afastamento das meninas nos exercícios, com a alegação de que não apresentam as mesmas habilidades que os meninos.

¹ LDBEN, sancionada em 20 de dezembro de 1996 sob o nº. 9.394/96, parágrafo 3º do artigo 26 estabelece que “A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente

curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”

Levando em consideração esses argumentos, a presente pesquisa apresenta a seguinte problemática: há diferenciação no tratamento de gênero no conteúdo jogado nas aulas de Educação Física sendo este um palco privilegiado para manifestações corporais e culturais? Ainda que tal preocupação esteja presente em todas as situações escolares, tendo em vista que a mesma torne-se particularmente explícita numa área que está, constantemente, voltada para o domínio do corpo. Por outro lado, também se constrói na escola uma série de situações que representam um "cruzamento de fronteiras²", ou seja, situações em que as fronteiras ou os limites entre os gêneros são atravessados.

Portanto a pesquisa objetiva-se em, analisar a discursividade de gênero, apresentado nos jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física escolar. Segundo Altmann (2015), a representatividade de gênero e a missão de garantir igualdade encontra-se dentre dos desafios da Educação Física escolar.

A pesquisa justifica-se na intenção de contribuir para os estudos de gênero na escola, partindo da constatação que há uma ausência de discussões, contribuindo para equívocos recorrentes quanto ao conceito e as relações de gênero na Escola e conseqüentemente, nas aulas de Educação Física.

Fundamentada numa questão histórica, social e cultural, os discursos de gênero perpetuam-se e geram reprodução, pois, a história é construída por homens e mulheres, seja nas suas relações sociais, históricas e culturais, ou na busca de uma compreensão sobre esses fatores.

A pesquisa procurou ater-se a essas questões dentro do ambiente escolar, em específico nas aulas de Educação Física, por entender que a

discursividade sobre o gênero envolve o corpo e seus movimentos, e que o jogo nesse ambiente, ajuda a construir e consolidar esta discursividade.

Quando a criança joga, ela opera com o significado das suas ações, o que a faz desenvolver sua vontade e ao mesmo tempo torna-se consciente das suas escolhas e decisões. Por isso, o jogo apresenta-se como elemento básico para a mudança das necessidades e da consciência (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p.66).

Portanto o estudo se faz relevante ao vincular-se as questões de gênero perante o atual contexto da sociedade, e a forma como o assunto vem sendo tratado. Tendo conhecimento de que existe uma visão diferenciada em cada trabalho publicado, é nessa perspectiva no âmbito científico que o estudo busca ater-se.

EDUCAÇÃO FÍSICA E GÊNERO

A Educação em suas raízes filosóficas³ primou em na formação da criança e de jovens, em todas as dimensões do desenvolvimento humano e ao longo de todo processo da sua vida. É a visão de que o corpo, a mente e o espírito, de forma integral e indissolúvel, formam o sujeito. A Educação Física, nesta perspectiva, colabora na formação deste sujeito, seus valores morais e culturais.

Desde o nascimento, o ser humano é impactado pela cultura que deixa suas marcas em seu corpo, muitas vezes, por meio de limitações e controles. Isso pode ser comprovado pelas diferentes formas de expressão corporal dos variados povos: o ser humano é ao mesmo tempo produtor e produto da cultura. O corpo generificado se molda através do

² Altmann, 2015.

³ Ver a República de Platão

estímulo ou punição aos comportamentos [...], e sempre representará também a sua cultura. (MONTEIRO, 2016, p.56)

O legado da Educação brasileira no que diz respeito às esferas de conhecimentos acaba impondo à Educação Física limites, colocando-a em uma incômoda posição nas escolas. Isso ocorre por ainda se achar que ela trata apenas da dimensão corporal do homem. Assim, Mesmo sendo um componente curricular obrigatório, conforme a Lei de Diretrizes e Bases(LDB), a Lei nº9.394/96, existe a ressalva da não participação de alguns alunos em casos específicos,

A Educação Física como componente curricular, tem como objeto a cultura corporal, tendo como seus conteúdos o jogo, a dança, a luta, a ginástica e os esportes⁴. Estes conteúdos são reconhecidos e tratados como conhecimentos historicamente construídos pelo homem, que devem ser tratados e apreendidos, contribuindo na formação de sujeitos capazes de identificar, compreender, modificar, reproduzir e transformar sua realidade através de suas vivências⁵.

Vista dessa forma a Educação Física participa de uma Educação escolarizada que se articula aos objetivos da sociedade, estabelecendo o foco na formação humanística, que levar em consideração os seres em seu mundo. Assim a Educação Física, “(...) na sua forma escolar, é uma demanda das sociedades” (FENTERSEIFER; PICH,2014, p .284).

As aulas de Educação Física escolar e as relações de Gênero carregam consigo questões que ainda necessitam de esclarecimentos, no entanto vem em grande progresso no campo científico. Essas relações estabelecidas acabam por atravessar os conteúdos e as práticas da Educação Física, sendo a mesma um

palco privilegiado para as mais diferentes manifestações.

É dentro das aulas de Educação Física que podemos evidenciar algumas das diferenciações de gênero, portando

O conceito de gênero é, portanto, construído socialmente e define os papéis sociais que os indivíduos devem exercer, excluindo qualquer outra manifestação que fuja de tais modelos e ignorando que possam existir sujeitos que, em suas práticas sociais, não se adéquem a tal imposição (ALMEIDA, 2017, p.56).

A sociedade interfere quando define o gênero apenas em seu caráter biológico, é necessário romper a barreira do determinismo social, onde as meras explicações sexistas e biológicas como fator de delimitação do ser. A sociedade tem um papel crucial na escola, quando

As crianças que vão contra as expectativas sociais são vistas, muitas vezes, com preconceito, pois se espera que meninos e meninas escolham práticas esportivas compatíveis com o que é esperado para seu sexo” (MONTEIRO, 2016).

O JOGO

O jogo é algo inerente ao homem. Jogar é uma herança cultural do ser humano. É um exercício motivador, o ato de jogar é uma composição das relações que se estabelece no indivíduo, em seu cotidiano.

No jogo existe uma coisa ‘em jogo’ que transcende as necessidades imediatas da vida e confere um sentido a ação. Todo jogo significa alguma coisa (HUIZINGA, 2010, p. 4).

Um simples jogo tem sua significância.

⁴ Ver Coletivo de Autores (2012)

⁵ Ibidem

Neste sentido, no contexto das aulas, o jogo pode assumir um papel importante na formação cidadã da criança, pois é nesse cenário que as relações se estabelecem. Em contraposição é no jogo, em específico nas aulas de Educação Física, que as diferenciações se expressam de forma mais calorosas.

A sociedade historicamente contribui nas diferenciações de gênero ao determinar as dimensões biológicas para justificá-las. “O papel do jogo na formação da criança é amplamente reconhecido” (ALTMANN, 2015, p. 117).

Entretanto as fronteiras de gênero no conteúdo do jogo necessitam de aprofundamento, pois os mesmos, ainda produzem e reproduzem padrão de comportamentos. Desta forma, o jogo quando entrelaçado aos conteúdos das aulas de Educação Física antevem um conhecimento social.

Reconhecer o jogo é, forçosamente, reconhecer o espírito, pois o jogo, seja qual for sua essência, não é material. Ultrapassa, mesmo no mundo animal, os limites da realidade física (HUIZINGA, 2010, p. 6).

O jogo aflora no jogador os mais variados sentimentos e sensações. Independentemente de sua essência.

MATERIAIS E MÉTODOS

Com o propósito de atingir os objetivos mencionados na pesquisa, houve um levantamento bibliográfico, por meio das bases de dados, Scielo, EBSCOhost, Google Acadêmico, revistas científicas *Motrivivência* e *Educação Física em Revista*. Foram utilizados os descritores “Educação Física”, “Gênero”, “Jogo”. De início foram encontrados 50 artigos a qual ocorreu a leitura em seus títulos ficando 20 artigos. Após as leituras dos resumos e

por fim o artigo completo, ficaram apenas 6 para discussão e análise.

Como critério de inclusão foram utilizados apenas artigos dos últimos 10 anos, desde que estivessem na língua portuguesa. A exclusão de obras que abordassem outras temáticas, com sexualidade a qual não é de interesse da pesquisa, e trabalhos anteriores aos anos de 2009 e em língua estrangeiras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos artigos que foram utilizados dois tratavam da postura do professor diante a temática apresentada, dois tratavam da postura das(os) alunas(os) e como ocorre a construção das diferenças entre meninas e meninos. Dois falam especificamente sobre as relações envolvendo meninas e meninos.

Os resultados adquiridos por meio destes levantamentos tornam evidentes o crescimento de obras relacionadas sobre gênero. No entanto, se faz necessário evidenciar que o estudo de gênero no campo científico ainda está carente.

A ineficiência da escola e do professor em discutir sobre o gênero, deixa lacunas tanto para alunos, que é o alvo principal do contexto escolar, quanto para o profissional, que torna-se refém e o amordaça.

A não discussão leva a equívocos históricos. Na formação de um professor de Educação Física caberia ainda, em sua estrutura curricular, a compreensão do sujeito sem distinção. Das 20 obras utilizadas, 10 tratava em seu contexto como este profissional continua a fazer distinção em detrimento de outros.

“Imagens de uma menina dançando balé e de um menino jogando futebol, por exemplo, estabelecem uma relação entre uma prática corporal específica e o gênero; elas constituem campos de possibilidades corporais distintos

entre eles e elas” (ALTMANN, 2015, p. 31).

Ao discutirmos à ideia de gênero no conteúdo Jogo nas aulas de Educação Física é de suma importância salientar que é nesse ambiente onde o conhecimento sistematizado no processo de ensino aprendizagem ocorre. Neste sentido o jogo dentro das aulas de Educação Física

Oferece situações de aprendizagem ricas e interessantes, promove o desenvolvimento físico/motor, a interação entre os participantes, permitindo o confronto de percepções de esquemas, comparações (...) (PERNAMBUCO, 2010, p.27).

A participação e envolvimento de meninos e meninas são na maioria das vezes subjetivas, a exemplo da brincadeira “queimada” à qual envolve duas equipes. Segundo o Coletivo de Autores 2012, se faz uma alusão a guerra, a qual a mesma estabelece tipo de discriminação, ao colocar os “mais fracos” ao serem atingidos, são eliminados do jogo. No entanto, existe uma outra situação, ao direcionar como um ato de guerra a menina é deixada de lado, tendo em vista que a guerra é como algo de menino, desta forma restringe a participação feminina.

As aulas de Educação Física ainda estabelecem uma separação entre as brincadeiras de meninas e meninos, tendo o aval em grande parte do professor, pela ausência de discussões, as crianças reproduzem o que a sociedade estabelece com norma ou uma regra a ser seguida.

“[...]quando crianças jogam de papai e mamãe, elas agem de acordo com as regras de comportamento de um pai e de uma mãe), até os jogos onde as regras são cada vez mais claras e precisas, e a situação imaginária é

oculta” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p.45).

Mesmo as situações de jogos onde a prevalência é o imaginário, a criança reproduz por não conhecer uma outra forma de situação, é visto que é neste cenário onde a ausência das discussões acabam por perpetuar essas reproduções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nas literaturas utilizados pode-se notar que, os processos que envolvem o conteúdo jogo analisados a partir do gênero, são quase que inexistente, no que diz respeito a discursividade. Ao pesquisar, gênero, o jogo e as aulas de Educação Física, como uma temática, nota-se um vasto conteúdo que fala especificamente da separação entre meninas e meninos.

Os dados partem de uma reprodução histórica, onde existe uma análise sobre a inserção das meninas nas atividades, as diferenças e posturas das(os) alunas(os). Na qual existe uma preocupação de explicar a separação, a partir de dados históricos e sobre os privilégios quanto a ocupação dos espaços.

Mediante essas análise pode-se perceber que as questões de gênero no conteúdo jogo e sua discursividade, se expõe como uma tarefa fundamental, para que ocorra uma inserção de modo igualitário. A postura do professor é imprescindível, pois o mesmo torna-se mediador neste processo. É tarefa do professor levar alunas(os) a uma reflexão. Olhar apenas para os dados históricos e hierárquicos não são suficientes, para encontrar uma resposta diante de uma determinada pergunta. Conhecer a história é importante, no entanto é indispensável que não nos conformemos.

A passividade diante de algumas situações, como a brincadeira da

“queimada”, onde um professor coloca meninas contra meninos, ocorre uma crueldade, pois nesta situação existe uma fabricação de seres subordinados. Uma reprodução de padrões estabelecidos por uma sociedade, baseados em tradições sociais.

É dever do docente promover atividades que levem meninas e meninos a analisar sobre suas atitudes, com base no conhecimento. Fica evidenciado que a não discussão leva os alunos(as), a reproduzirem estereótipos pelas próprias brincadeiras. Caso o professor se acolha de forma conservadorista, estará formando seres humanos, conformados com as tradições que são impostas pela sociedade.

Por fim nosso anseio é de que, sujam mais interesses sobre a discursividade de gênero nas aulas de Educação Física Escolar. E ocorra uma ampliação cada vez maior sobre o gênero e o jogo, tendo em vista a insuficiência sobre essas questões.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ana Luiza Nunes. O GÊNERO CONSTRUÍDO: a influência do conceito na construção de identidade em Duas Iguais. **Revista Eletrônica Literatura e Autoritarismo**. n.19, p. 55-65, Abril, 2017.

ALTMANN, Helena. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR; relações de gênero em jogo**. São Paulo: Editora Cortez, 2015. V.11, p. 176.

ALTMANN, H.; AYOUB, E.; AMARAL, S. C. F. **Gênero na prática docente em educação física: “meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar”?** Estudos Feministas, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 491-501, maio/ago.2011. Disponível

em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2011000200012>>. Acesso em: 28 de Novembro 2016. Acesso em: 28 de Novembro de 2016.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 23 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acessado em 02 de Outubro de 2017.

COLETIVO DE AUTORES.

Metodologia do Ensino de Educação Física. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2012. V 4, p 200.

HUIZINGA, Johan. **HOMO LUDENS: o jogo como elemento da cultura**. 6ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FENSTERSEIFER, Paulo E. PICH, Santiago. **EDUCAÇÃO, EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DIVERSIDADE CULTURAL**. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, 2014, n. 2, p. 283-296, Abril/Junho, 2014.

MATOS, Naiara da Rocha. Et al. **DISCUSSÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: uma revisão sistemática**. **Revista Motrivivência**, 2016, v.28, n. 47, p. 261-277, Maio, 2016.

MONTEIRO, Marcus Vinicius. Gênero e a naturalização das diferenças na educação física escolar. **TEMAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**. Rio de Janeiro, v.1, n.1, p.53-71, jan./jun.2016.

NOGUEIRA, Daniela Macias. Gênero e sexualidade na educação. **Anais do I Simpósio de Gênero e Políticas Públicas**. Junho, 2010.

**PERNAMBUCO. ORIENTAÇÕES
TEÓRICO-METODOLÓGICO.**

Disponível em:

<http://www.educacao.pe.gov.br/porta/ upload/galeria/750/otm_educacao_fisica 2010.pdf>. Acessado em 27 de Setembro de 2017.

SILVA, Fabiana T. S. A
**CONSTITUIÇÃO DO GÊNERO:
reflexões sobre a intervenção
pedagógica.** Recife: Libertas, 2010, p.
298.

**GENDER ISSUES IN THE CONTENT GAME IN THE LESSONS OF PHYSICAL
EDUCATION: a literature review**

ABSTRACT

The purpose of the present study was to analyze the gender discursiveness presented in the games and games in the classes of Physical School Education. Since the school is one of the places where diverse manifestations of relationships occur, where they present recurrent questions about the formation of the subject and its place in society, this research contributes to the discursivity of gender in the school context, considering that the theme encounters several barriers approach. This is a literature review article carried out in the databases of Scielo, EBSCOhost, Google Scholar and in books. Scientific productions previously published on these platforms and books were analyzed. Through these analyzes it can be seen that the question of gender in the game content and its discursiveness are exposed as a fundamental task, so that an insertion and treatment of girls and boys occurs equally in Physical Education classes. The teacher's posture is indispensable, since he becomes a mediator in this process.

Keywords: Gender; Physical School Education; Game.

**CUESTIONES DE GÉNERO EN EL CONTENIDO JUEGO EN LAS CLASES DE
EDUCACIÓN FÍSICA: una revisión de literatura**

RESUMEN

El objetivo del presente estudio fue analizar la discursividad de género, presentados en los juegos y bromas en las clases de Educación Física Escolar. Siendo la escuela uno de los lugares que ocurren manifestaciones diversas de relaciones, donde presentan cuestiones recurrentes en cuanto a la formación del sujeto y su lugar en la sociedad, esta investigación contribuye a la discursividad de género en el contexto escolar, teniendo en cuenta que la temática encuentra diversas barreras, su enfoque. Se trata de un artículo de revisión de literatura realizado en las bases de datos de Scielo, EBSCOhost, Google Académico y en libros. Se analizaron producciones científicas previamente publicadas en estas plataformas y libros. Mediante estos análisis se puede percibir que la cuestión de género en el contenido juego y su discursividad se exponen como una tarea fundamental, para que ocurra una inserción y trato de niñas y niños de modo igualitario en las clases de educación Física. La postura del profesor es imprescindible, pues el mismo se convierte en mediador en este proceso.

Palabras clave: Género; Educación Física Escolar; Juego.
